III Encontro Nacional de Grupos de Consumo Responsável

Instituto Kairos
Seminário Santo Antônio, São Pedro/SP
7 a 9 de Agosto de 2015

ÍNDICE

Programação 4
Participantes 6

Primeiro dia 07/08/15 7

1. Mapas da localização dos grupos de consumo 7

2. Apresentação, expectativas, programação e acordos 9

3. Resgate do histórico da Rede 11

4. Grupos de trabalho temáticos 15

Segundo dia 08/08/2015 16

1. Apresentação do Software de Gestão de GCRs 16

2. Panorama atual do Portal do Consumo Responsável 19

3. Apresentação do Aplicativo Responsa..... 20

4. Apresentação dos trabalhos dos GCRs como Bases de Serviços em ES 20

5. GCRs no sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário 21

6. Bate-papo com produtores da Rede Guandu e Rede Tapiri 23

Terceiro dia 09/08/2015 25

1.O que entendemos por consumo responsável 25

2. Apresentação dos GTs - conquistas e desafios dos grupos 28

3. Socialização da agenda dos grupos 28

4. Entrada de novos grupos na Rede 29

5. Encaminhamentos gerais 30

6. Avaliação do Encontro 32

Anexos .....

Anexo 1 - Sistematização dos questionários respondidos pelos GCRs .....

Anexo 2 – Sistematização dos desafios e conquistas levantados na ficha de apresentação ..

Anexo 3 – Estudos de viabilidade econômica – Rede Tapiri .....

Anexo 4 – Plano de melhoria logística – MICC .....

Anexo 5 – Metodologia participativa de formação de preços – SISCOS .....

Anexo 6 – Pesquisa de Preços de orgânicos – Rede Guandu .....

Anexo 7 – Apresentação do Sistema Nacional do Comércio Justo e solidário .....

Anexo 8 – Relato da conversa com produtor - Jair Coopmel (Rede Tapiri) .....

Anexo 9 – Avaliação do Encontro .....

Anexo 10 – Fotos .....

PROGRAMAÇÃO

A programação foi construída pelos GCRs, em conjunto ao Instituto Kairos e outros parceiros. Esta foi elaborada por meio da lista de discussão (por e-mail), em conversas e questionários, e sistematizada na seguinte proposta pela equipe do Kairos:

SEXTA-FEIRA - 07 de agosto de 2015	
Horário	**Atividade**
14h00	Chegada no local do encontro, recepção dos participantes e almoço
15h30	**Apresentações, expectativas, programação e acordos** - apresentação dos participantes, expectativas para o encontro, programação e acordos
16h45	**Resgate do histórico da Rede** - contexto inicial, encontros, ações e Plano de Ação construído
18h00	**Grupos de Trabalho Temáticos - desafios e conquistas** Divisão em GTs: 1- Participação no GCR e na gestão 2- Gestão e ferramentas 3- Produtores e produtos 4- Logística 5- Parcerias e interações Trocas de experiências sobre o tema escolhido, a partir das conquistas e desafios trazidos na Ficha de Apresentação.
19h30	Jantar
20h30	(optativo) Vídeos dos GCRs
SÁBADO - 08 de agosto de 2015	
Horário	**Atividade**
8h00	Café da manhã
8h30	**Software de gestão de GCRs (Cirandas)** **Portal do Consumo Responsável** Cooperativa Eita
10h00	Lanche
10h15	**Apresentação dos trabalho dos GCRs como Bases de Serviços em Economia Solidária (BS-ecosol)** 10h15 – Escolha uma das salas: **SALA A** - Estudos de Viabilidade Econômica (Rede Tapiri/Manaus/AM) e Vídeo sobre Consumo Responsável (RedeMoinho/Salvador/BA) **SALA B** - Plano de Melhoria Logística (MICC/São Paulo/SP) e Metodologia Participativa de Preços (SISCOS/Alta Floresta/MT) 11h30 – **Todos -** Pesquisa de preços (Rede Guandu/Piracicaba/SP)
13h00	Almoço
14h30	**GCRs no Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário** SENAES e Faces do Brasil - Sistema do Comércio Justo e Solidário (SCJS), Espaços de CJS (ECOS) e contrato de base justa e solidária.
16h15	Lanche
16h30	**Bate-papo com produtores da Rede Guandu: como é participar de um GCRs?** produtores da Rede Guandu
19h30	Jantar e festinha!

DOMINGO – 09 de agosto de 2015	
Horário	**Atividade**
8h00	Café da manhã
8h30	**Debate sobre a identidade da Rede** - O que entendemos por "consumo responsável"? E por "Grupo de Consumo Responsável"?
10h30	Lanche
10h45	**Plenária: Acordos da Rede** - Novos GCRs, fluxos da Rede, Conselho Animador e outros
12h30	Almoço
14h00	**Plenária: Perspectivas da Rede** - Estratégias de continuidade
15h45	**Avaliação do encontro**
16h15	Lanche
16h30	Saída para o aeroporto e rodoviária
19h30	Jantar (para quem fica para a reunião das BS-ecosol na segunda)

Participantes

III ENCONTRO DA REDE DE GCRs – DADOS GERAIS							
N.	Nome	Grupo de Consumo Responsável / Instituição	Tipo	Site	E-mail	Cidade	Estado
1	Michel Anderson Breve	Coletivo de Consumo Rural Urbano – CCRU	GCR	http://coletivocruabc.blogspot.com.br/	coletivocruabc@gmail.com	Diadema	SP
2	Vitor Pesce	Coletivo de Consumo Rural Urbano – CCRU SOLO	GCR	http://coletivocruabc.blogspot.com.br/	vitor_pesce@hotmail.com	São André	SP
3	Melannie Pinhatti Schisler	ComerAtivaMente	GCR	https://comerativamente.wordpress.com/	melannies@gmail.com	São Paulo	SP
4	Eduardo Firak Cordeiro	Compras Coletivas Ecossolidárias	GCR	http://comprascoletivasecossolidarias.blogspot.com.br/p/compras-coletivas-eco-solidarias.html	eduardocvel@yahoo.com.br	Florianópolis	SC
5	Victor Dimitrov	Consumo Consciente ABC	GCR	http://consumoconscienteabc.blogspot.com.br/	dimitrov.v@gmail.com	Santo André	SP
6	Flavia Torunsky	CSA Brasil	GCR	http://csabrasil.org/	flavia@veracidade.eco.br	São Carlos	SP
7	Leonardo Coutinho Magnin	Direto da Roça	GCR	http://piracema.wix.com/diretodaroca	lcmagnin@gmail.com	Piracicaba	SP
8	Tiago de Garcia Nunes	Feira Virtual Bem da Terra - Associação Bem da Terra	GCR	http://bemdaterra.org/content/bem-da-terra/	nunestg@gmail.com	Pelotas	RS
9	Tomé Braga Pinheiro	Grupo de Consumidores do Benfica	GCR	http://consumidoresresponsaveis.blogspot.com.br/	tomebraga@gmail.com	Fortaleza	CE
10	Roseli Ferreira Cabral Furtado	MICC – ASSOCIAÇÃO INTEGRAÇÃO CAMPO-CIDADE	GCR	http://www.micc.org.br/	rosecabralfurtado@uol.com.br	São Paulo	SP
11	Josefa Soares Brasileiro Torres	MICC – ASSOCIAÇÃO INTEGRAÇÃO CAMPO-CIDADE	GCR	http://www.micc.org.br/	jsbtorres@gmail.com	São Paulo	SP
12	Vivian Kadry	Rede Agroecológica Caiçara	GCR	https://cirandas.net/rede-agroecologica-caicara/	rede.ubatuba@gmail.com	Ubatuba	SP
13	Bárbara El Khalil	Rede Agroecologica de São Carlos	GCR	#	babiskhalil@gmail.com	São Carlos	SP
14	Paulo Roberto Jansen de Paula	Rede Ecológica	GCR	http://redeecologicario.org/	betojansen@gmail.com	Rio de Janeiro	RJ
15	Morgane Retière	Rede Guandu	GCR	http://terramater.org.br/guandu/	morgane.retiere@gmail.com	Piracicaba	SP
16	Nayla Almeida	Rede Guandu	GCR	http://terramater.org.br/guandu/	morgane.retiere@gmail.com	Piracicaba	SP
17	Michael Julián Pérez	RedeMoinho	GCR	http://redemoinho.coop.br/	michaperez@gmail.com	Salvador	BA
18	Carla Pirajá Gonçalves	RedeMoinho	GCR	http://redemoinho.coop.br/	CARLAPIRAJAGONCALVES@GM	Salvador	BA
19	Mateus Lanna Ferreira da Silva	Raízes da Mata	GCR	https://www.facebook.com/rederaizesdamata	mateuslanna@hotmail.com	Viçosa	MG
20	Pedro Paulo Sotero da Silva	Rede Tapiri	GCR	https://www.facebook.com/pages/Rede-Tapiri/	pedropaulo_sotero@hotmail.com	Manaus	AM
21	Jair Rodrigues Arruda	Rede Tapiri	GCR	https://www.facebook.com/pages/Rede-Tapiri/	jairfeliz@gmail.com	Manaus	AM
22	Cynthia Figueiredo Camargo	Rede Terra Viva	GCR	http://redeterraviva.org/	cynthiafcamargo@gmail.com	Belo Horizonte	MG
23	Jessica Toniatti da Silva	Rede Trem Bão	GCR	#	jessicatonisilva@gmail.com	Assis	SP
24	Melre Rocha Lima	Sistema Canteiros de Comercialização Sociossolidária Agroecológica – CANTASOL	GCR	http://www.cantasol.org.br	melrelimaunemat@gmail.com	Sinop	MT
25	Aline Olivia Paglioco Nava	SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA – SISCOS	GCR	http://www.siscos.com.br/vs2/	Aline.nava@hotmail.com	Alta Floresta	MT
26	Magali de Souza Mendonça Oliveira	SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA – SISCOS	GCR	http://www.siscos.com.br/vs2/	magamendonca@hotmail.com	Alta Floresta	MT
27	Wesley Renan Ferreira Ramos	SISTEMA DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA – SISCOS	GCR	http://www.siscos.com.br/vs2/	ramosecologia@gmail.com	Alta Floresta	MT
28	Maria Luiza de Andrade Benini	Trocas Verdes	GCR	http://trocasverdes.org/	malubenini@gmail.com	Campinas	SP
29	Lirca López Avilés	Uilikandé	GCR	http://cirandas.net/uilikande	lirca@riseup.net	Ubatuba	SP
30	Bráulio Barros de Oliveira	EITA/ferramenta	Convidado	http://eita.org.br/	braulio@eita.org.br	Mata de São João	BA
31	Maíra Cavalcanti Rocha	Faces do Brasil	Convidado	http://facesdobrasil.org.br/	mairarocha75@yahoo.com.br	Rio de Janeiro	RJ
32	Haroldo Mendonça	SENAES/MTE	Convidado	http://portal.mte.gov.br/ecosolidaria/apresentacao-1.htm	-	Brasília	DF
33	Analu Laporte	Apoio Kairós	Equipe	www.institutokairos.net	laporte.analu@gmail.com	São Paulo	SP
34	Ligia Scarpa Bensadon	Apoio Kairós	Equipe	www.institutokairos.net	ligiabensadon@gmail.com	Rio de Janeiro	RJ
35	Juliana Gonçalves	Kairós	Equipe	www.institutokairos.net	julianagoncallves@yahoo.com.br	São Paulo	SP
36	Thais Mascarenhas	Kairós	Equipe	www.institutokairos.net	thaismas@yahoo.com.br	São Paulo	SP
37	Vinicius Nascimento	Kairós	Equipe	www.institutokairos.net	adm.kairos@yaho.com.br	São Paulo	SP
38	Debora Benedette	MUDA TV	Equipe	https://www.facebook.com/mudasptv	nickdibenedetti@gmail.com	São Paulo	SP
39	Gustavo Canzian	MUDA TV	Equipe	https://www.facebook.com/mudasptv		São Paulo	SP

* não puderam comparecer Eduardo Cordeiro e Haroldo Mendonça

Primeiro dia 07/08/15

1. Mapas da localização dos grupos de consumo

Grupos autogeridos de compras coletivas de produtos agroecológicos e parceiros que integram a Rede de Grupos de Consumo Responsável.

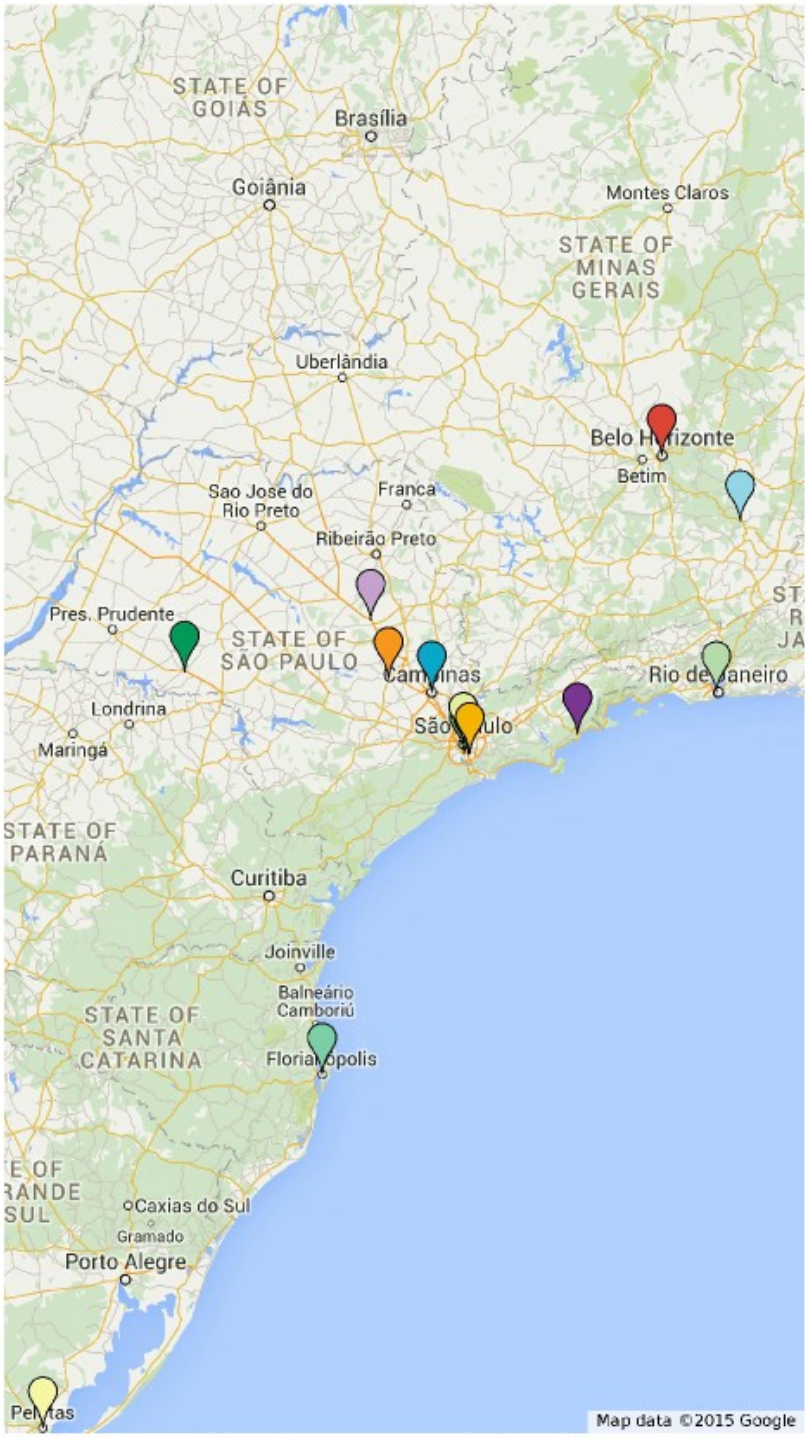
Rede de Grupos de Consumo Responsável

Parceiros

- EITA - Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão
- FBES
- Faces do Brasil
- Instituto Kairós
- Preface

Grupos de Consumo Responsável

- CANTASOL
- CSA São Carlos
- Coletivo Trocas Verdes
- Coletivo de Consumo Rural Urbano - CCRU
- Coletivo de Consumo Rural Urbano – Solidariedade Orgânica (CCRU – SOLO)
- Comerativamente
- Compras Coletivas Ecossolidárias
- Consumo Consciente ABC
- Direto da Roça
- Feira Virtual - Associação Bem da Terra
- GRUPO DE CONSUMO TAPIRI
- Grupo de Consumidores Responsáveis do Benfica
- MICC – ASSOCIAÇÃO INTEGRAÇÃO CAMPO-CIDADE
- Rede Agroecológica Caiçara
- Rede Ecológica
- Rede Guandu
- Rede Raízes da Mata
- Rede Terra Viva



Grupos autogeridos de compras coletivas de produtos agroecológicos e parceiros que integram a Rede de Grupos de Consumo Responsável.

2. Apresentação, expectativas, programação e acordos

2.1 Apresentação

Estão participando do encontro 22 grupos de consumo, 5 grupos tem mais de um representante, pois são as bases de serviço. Destes, a grande maioria são grupos do sudeste.
Além dos representantes dos grupos temos 2 parceiros convidados: FACES do Brasil e o EITA. Outro convidado foi a Senaes, porém, o Haroldo não pode vir ao encontro.

Foi feita uma apresentação das pessoas, onde cada uma falou seu nome e o grupo/entidade que representa.

O Kairos está fazendo 15 anos e trabalha com temas relacionados ao consumo responsável, a partir de pesquisas, desenvolvimento de materiais pedagógicos, formação, entre outros. No trabalho com o consumo responsável atuam com o fortalecimento de 3 estratégias: feiras agroecológicas, compras públicas e grupos de consumo. A premissa é que o trabalho com o consumo também precisa focar o trabalho com os produtores.

O Kairos fez a sistematização dos questionários respondidos pelos GCRs (anexo 2) que ficará exposta no quadro para todos.
Esta é composta pelo mapa de onde estão os GCRs e as informações sobre eles. Existem grupos que acabaram de começar, mas há outros mais antigos, como o MICC formado há 29 anos e a Rede ecológica do RJ há 15 anos. Outros destaques da sistematização: Número de entregas, Origem dos fornecedores, maioria deles não é certificado.

2.2 Levantamento das Expectativas

Por meio do grupo de e-mails da rede, os GCRs colocaram as seguintes expectativas com o III Encontro, respondendo à questão: O QUE ESPERAMOS DESSE ENCONTRO?

HUGO - TROCAS VERDES

Acho que descobrir a identidade da Rede, o que nos une nela é essencial. Se são compras coletivas entre GCRs ou a troca de experiências ou o que mais for levantado, precisamos ter mais claro e começar a fazer planejamentos a partir disso.

Levantar quais são as demandas dos grupos e como/quais podem convergir para a rede, de forma a fortificar soluções conjuntas.

Pensar, por exemplo, num próximo financiamento (pós SENAES), num próximo encontro (ou mini encontros regionais).

MALU – TROCAS VERDES

Acho que a troca de experiências no próprio encontro já é um fator bem importante para o fortalecimento dessa rede. Mas pensando em nos aprofundarmos mais nesta construção, esperamos também que as articulações entre os grupos possam ser pensadas conforme ações práticas, para que possamos fortalecer ainda mais os laços.

LIGIA – REDE ECOLÓGICA

Resgatar os encaminhamentos do último encontro.

Troca de experiências entre os participantes, podendo focar num tema específico.

Dar prosseguimento na construção da Rede: política e organizativa - até onde vamos como Rede? Quais interesses?

Pode ser rico o debate no sentido de se encontrar pontos em comum de atuação (nem que seja "um" principal, geral), que após consensuados, conduziriam a discussão para o que os GCRs querem com a Rede Nacional: assento em conselhos? voz ativa na construção de políticas públicas nacionais? captação

de recursos?

Plano de Logística compartilhado: uma forma de valorizar e fortalecer ainda mais os alimentos da agricultura familiar (orgânicos, locais, etc) é a ampliação das compras pelos consumidores (via GCR).

Se for consenso, busca de recursos para estrutura da Rede

Atualizações sobre o portal, software do consumo responsável, entre outras ferramentas.

MORGANE – REDE GUANDU
Seria muito interessante se chegássemos com mais "informações e materiais concretos" para trabalhar e construir durante o encontro. Por exemplo, informações de cada grupo sobre logística para tirar algo concreto do encontro.

O que esperamos do encontro é poder fortalecer ainda mais iniciativas concretas junto com outros grupos a nível regional ou nacional.

DIOGO – REDEMOINHO
Esperamos com o encontro nos fortalecermos enquanto Rede e enquanto grupos.

ROSE – FACES DO BRASIL
Como Plataforma Nacional, esperamos que ao final deste encontro tenhamos base para incentivar uma representação nacional dos grupos de consumo responsável na finalização da construção do Sistema Nacional de Comércio Justo. Um novo cenário está surgindo e como os GCRs se relacionam nesse cenário?

ALINE – SISCOS
Penso que pra nós aqui, que estamos tão tão distante a troca de experiencias é um elemento que contribui no processo de formação e transformação para o grupo. O fortalecimento da Rede fortalece também a nossa identidade de grupo.

TOMÉ – BENFICA
Esperamos um encontro de muito aprendizado!

Após a leitura destas foram destacadas e acrescentadas novas expectativas:

- Que a partir do encontro os GCRs possam ter mais visibilidade, mais publicidade. (Em São Paulo temos visto iniciativas novas, como o Instituto Chão, ou o Café Preto que saíram na grande mídia – A Gol também está oferecendo biscoitos orgânicos da Mãe Terra)
- Construir uma ferramenta, com calendário, uma agenda comum. Que pudéssemos definir coletivamente quais itens deveriam constar nesta.
- Existe um ecossistema de sistemas. Que as interações que desejamos em rede se traduzam na interação dos sistemas usados.
- Unificar um sistema de comunicação interna
- Fortalecer a identidade comum e a partir dela fortalecer a comunicação interna, para que no futuro possamos pensar numa logística solidária nacional de troca entre os grupos.
- Pensar em uma logística compartilhada também demanda pensar de forma articulada aos movimentos sociais que são produtores, como MST, que atualmente encontra algumas dificuldades nas compras públicas
- Conhecer mais sobre finanças solidárias no trabalho com os produtores, como as experiências com os fundos rotativos e bancos solidários
- Conhecer mais sobre a formalização dos GCRs. Atualmente, o único grupo formalizado é o MICC. A Redemoinho buscou se formalizar enquanto cooperativa, porém optaram se formalizar como associação (isso vai acontecer neste semestre). O grupo Terra Viva também está vivendo

este processo de formalização.
- Discutir a forma como os GCRs irão entrar no Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, uma das possibilidades é como espaço de comércio justo e solidário.

2.3 Apresentação da programação
Alterações:
- 20h15 do dia 07/08 – O pessoal do EITA irá ajudar as pessoas a instalar no celular o aplicativo dos grupos de consumo feito pelo EITA: Responsa

Acordos
- Apresentação dos horários da casa
- Fala sobre a importância de cada pessoa preencher os instrumentos de prestações de conta (listas de presença e formulários SIPES)

Guardiões:
Foram tiradas as seguintes atividades e responsáveis:
controle do tempo – Michel, Tomé, Morgane, Maíra
realização de dinâmicas – Vinícius, Flávia, Ligia
Feira: Josefa, Victor,
Festa: Jéssica, Cyntia, Vivian, Wesley, Lirca, Mel, Carla

3. Resgate do histórico da Rede

3.1. O que é uma Rede? Por que se articular em Rede?
Lígia Bensadon apresentou o conceito de Rede

Rede é um conceito polissêmico, usado na informática, na sociologia. Usamos com frequência, mas muitas vezes sem ter clareza de seu significado.

Autores que falam sobre rede de forma ampla: ligação entre o visível e invisível, canaliza fluxos.

A rede não é necessariamente simétrica. Existem pontos que estão mais próximos, outros isolados. Ela pode ter assimetrias de poder e de circulação, a última muitas vezes quer dizer controle.

"Ligação entre o visível e o invisível, elemento à totalidade, canalizando fluxos e organizando a circulação, a comunicação e a ligação entre seus elementos"

Algumas questões:
- Horizontalidade X Hierarquia
- Reforço X Rivalidade
- Circulação X Controle
- Formal X Informal
- Autonomia X Fragmentação
- Rede social e Rede econômica

Neste encontro estamos em um processo de maior complexificação do nível de rede. A rede também permite que o local fortaleça o nacional e vice e versa.

Também podemos olhar a nossa rede por duas perspectivas: social e econômica.

"Nem tudo o que se produz é consumo, nem tudo o que troca é mercadoria, as pessoas comem comida e símbolos e trocam bens e sentidos de vida" (Brandão 2007)

3.2. Nossos fluxos: O que essa Rede já acumulou?

Jliana Gonçalves apresentou os acúmulos da Rede

Há, durante este encontro, a expectativa de compartilhar uma série de dados sistematizados, como as

bases de produtores e a sistematização das fixas preenchidas pelos grupos.

A retomada é para saber de onde partimos e também ver que ações já nos propusemos, o que já realizamos e quais são as nossas pernas.

Linha do Tempo da Rede

2009 a 2010 – Levantamento do perfil dos Grupos de Consumo no Brasil (realizado pelo Kairós e parceiros). Identificação de 17 GCRs atuando em 11 estados: BA, CE, GO, MG, MS, MT, RJ, RN, RS, SC e SP. (questionário realizado com 7 GCRs)

A partir de 2010 - Desenvolvimento de ferramenta digital gratuita de gestão da comercialização dos produtos para Grupos de Consumo Responsável

Agosto/2011 - I Encontro Nacional dos Grupos de Consumo Responsável em São Paulo/SP

2012 – Publicação da cartilha "Organização de Grupos de Consumo Responsável" (Kairós)

2013 – Início de execução projeto Kairós (SENAES) "Produção e consumo responsável nas redes territoriais: Fortalecimento da Rede de GCRs".

2013 – II Encontro Nacional GCRs

2014 – Oficina de Comercialização com GCRs

2015 – III Encontro Nacional GCRs

Em 2011 e 2013, ocorreram o I o II Encontro Nacional dos Grupos de Consumo Responsável
Nesses encontros emergiu a perspectiva de consolidação da rede, estimulando uma atuação mais integrada entre os coletivos.

Objetivo da Rede: Articulação dos grupos de consumo responsável para o fortalecimento de suas ações, além da troca de conhecimentos e experiências e a construção de ações conjuntas para práticas de comercialização e consumo responsável e para atuação política e formativa.

Mapa dos Grupos de Consumo no Brasil:

I Encontro dos GCRs

- De 28 a 30 de agosto de 2011
- Em Parelheiros, no extremo sul da cidade de São Paulo
- Aproximadamente 50 participantes de 13 estados do Brasil
- Representantes de 13 GCRs

II Encontro dos GCRs

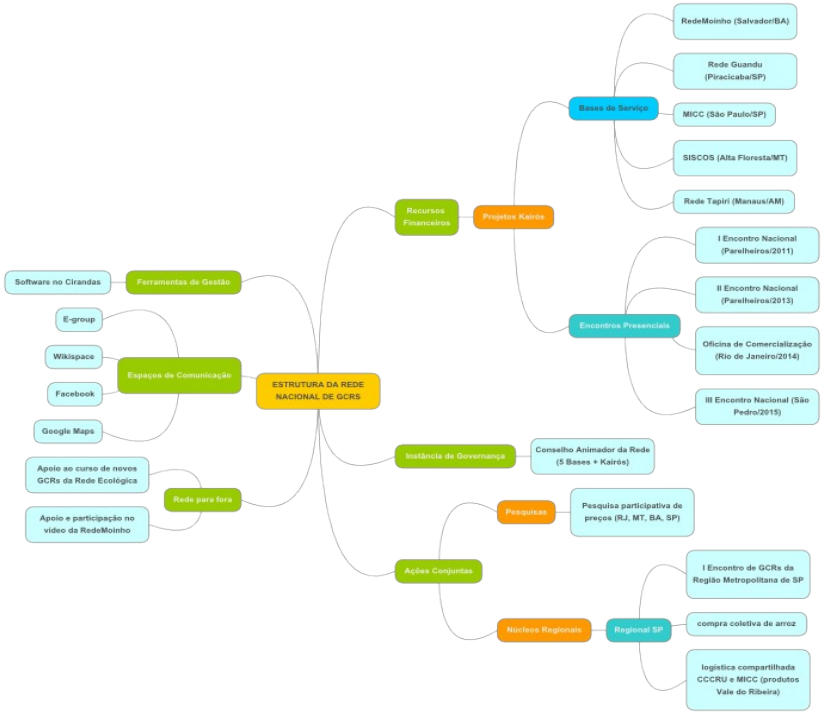
- De 23 a 25 de agosto de 2013 no mesmo local, em Parelheiros/SP
- Estiveram presentes representantes de 16 GCRs de todas as regiões do país
- Os debates aprofundaram o significado e as ações da Rede de GCRs que teve seu processo de criação iniciado em 2011

Oficina de Comercialização

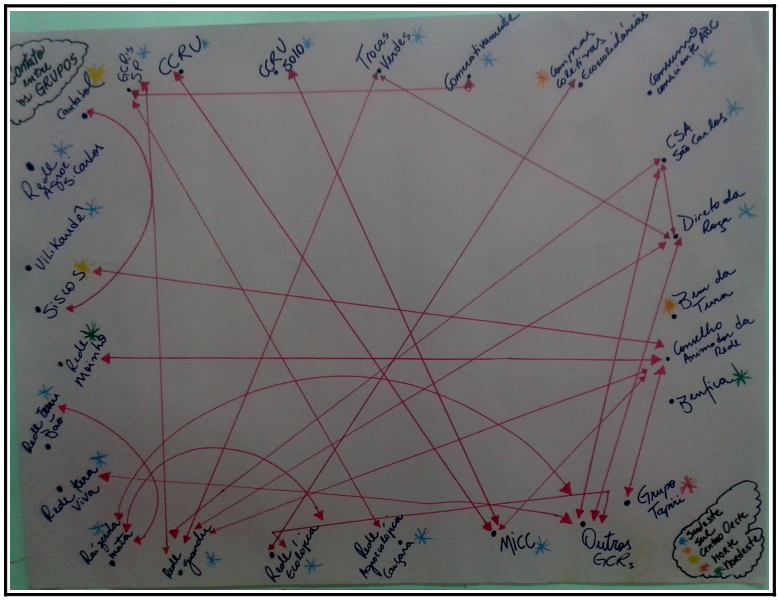
- De 03 a 07 de abril de 2014 no Rio de Janeiro
- Oficina organizada pelo Kairós em parceria com a Capina
- Estiveram presentes representantes de19 GCRs de todas as regiões do país
- Foram trabalhadas questões sobre comercialização, em diálogo com a prática dos participantes,

e ferramentas para auxílio da gestão e trazendo à tona discussões acerca da sustentabilidade desses grupos

Estrutura da Rede



Fluxo de interações



Retomada do II Encontro dos Grupos de Consumo e da Oficina (Os relatórios ficaram disponíveis para consulta durante o encontro)

II ENCONTRO - Resumo do Plano de Ação

1. Fortalecimento das ações dos grupos de consumo: organização interna, suporte para continuidade e sistematização
2. Compartilhar conhecimentos e experiências: mapeamento dos GCR, troca de informações (produto, produtor, ferramentas, metodologias)
3. Ações conjuntas para prática de comercialização e consumo: logística compartilhada, circuitos curtos, intercâmbios
4. Ações conjuntas política e educativa: políticas públicas, fóruns, campanhas, formação externa e interna, Cirandas.net

II ENCONTRO – Gts

- Mapeamento de perfil: aprofundar questionário sobre GCR
- Produção: logística compartilhada
- Software: acompanhar desenvolvimento
- Portal: acompanhar desenvolvimento
- Vídeo: produzir vídeo para divulgação
- Campanha coletiva: unificada nacional
- Projeto: acompanha execução

OFICINA

- Debate nos GTs: desafios e conquistas
- Debate sobre a Rede:
- Organização da Rede
  - Grupo de apoio
  - Reuniões bimestrais
  - Conhecer o Cirandas
  - Compartilhar sistematizações
  - GT logística com grupo de e-mails
  - Fortalecer redes regionais (ex. SP)
  - Animadores da Rede: Redemoinho, Guandu, Rede Tapiri, SISCOS, MICC e Kairós
  - Aproveitar outros eventos nacionais para encontros
  - Mapear atores para articulação

Funções e Demandas

- Escrita de projetos
- Encontros mais caseiros
- Circulação de produtos prioritários em rede (secos)
- Rede de ações prática (padrinhos e madrinhas)

Comunicação

- Repasse do encontro para consumidores e produtores
- Atualizar fichas de apresentação
- Criar blog, calendário, data conjunta e logo
- Utilizar Cirandas para divulgação
- Manter contato online e presencial
- Troca de experiências para promover fortalecimento das práticas

Atuação Política

- Mapear convergências nas articulações políticas dos GCR
- Presença em ações políticas locais/regionais
- Ações em campanhas nacionais
- Mais projeto públicos
- Se apresentar enquanto Rede, interna e externamente

Ferramentas e tecnologias

- Reuniões por skype bimestrais
- Compartilhar metodologias e tecnologias sociais

Debate

Partindo do histórico apresentado, poderíamos utilizar alguma ferramenta simples de organização, traçando metas, prioridades, responsáveis, resultados.

Poderíamos fazer isso na última plenária, tendo em mãos os encaminhamentos já tirados nos outros encontros.

Este planejamento vêm sendo feito, mas não dessa forma mais amarrada, com prazo, etc.

As metodologias de metas e planejamento vêm sendo bem feitas nos outros encontros. Acho que a reflexão é que realmente não conseguiremos fazer tudo, para não ficarmos frustrados

Estamos trazendo a provocação de ficar com o pé no chão.

O importante é identificar em nossos grupos o que estamos precisando e como se relaciona à uma rede nacional.

Existe uma intenção de os grupos de consumo não quererem ficar em si mesmos.

4. Divisão em Grupos de trabalho para discussão dos seguintes temas:

1. Participação no GCR e na gestão
2. Gestão e ferramentas
3. Produtores e produtos
4. Logística
5. Parcerias e interações

Cada grupo teve como base para a discussão a sistematização dos desafios e conquistas levantados na ficha de apresentação (anexo 2). A partir da discussão cada grupo irá trazer para a plenária do dia 09/08 três destaques.

Segundo dia 08/08/2015

1. Apresentação de software de gestão de GCRs

Bráulio Barros de Oliveira apresenta o processo de construção do software - Endereço da apresentação: http://e.eita.org.br/apresentacao-gcrs

Histórico

O sistema de gestão nasce em conversas em 2009/2010. Em novembro de 2010 tem início o desenvolvimento. Os primeiros testes foram feitos com a Rede Guandu, os primeiros financiadores do projeto foram a Terra Matre e o Instituto Kairos. A transição para o Cirandas ocorreu em 2013. O primeiro uso prático foi com o GCR Bem da Terra em 2014.

O projeto é em software livre e foi integrado ao noosfero (que é a base do Cirandas), parte da ideia de desconstrução da propriedade intelectual.

Equipe que desenvolveu o Software: Hugo, Lucas e Bráulio

Atualmente, 6 grupos usam o software de gestão, todos começaram a usar este ano. Ainda precisa de um processo de formação, a transição para um novo sistema é algo gradual.

Nome	Membros	Pedidos	Total (R$)
ComerAtivaMente (julho)	66	47	792
Compras Coletivas Ecosolidárias (maio)	127	~60	~9.000,00
Rede Agroecológica Caiçara (julho)	106	57	1663,08
Rede Bem da Terra (junho)	235	238	10690,31
RedeMoinho (julho)	-	57	6777,3
Uilikandé (julho)	39	16	894,75
Recantico (julho)	-	9	957,72

Funcionalidades de gestão

- Fornecedores
- Produtos (produzidos e distribuídos)
  - Importação por planilha
- Formas de entrega ou retirada
  - Núcleos de consumo
- Ciclos de pedidos
- Administração dos pedidos
  - Passagem de estados (pedido, aceito, entrega, ...)

Funcionalidades de consumo

- Associação com o CGR
- Pedido
  - Repetir o pedido
  - Cancelar/reabrir
  - Mensagem para os gestores

    - Selecionar forma de entrega

Perspectivas e funcionalidades

- Interface de consumidores
- Administração financeira (existe muita diversidade entre os grupos, precisaria haver um Gt para sistematizar a diversidade)
- Estoque (limitar os pedidos, não pode passar do estoque)
- Frete (entrega à distância, colocar o valor do frete por localidade/endereço)
- Edição rápida de produtos
- Voluntários (gestão e organização dos trabalhos)

Recursos

- Manutenção
    - Contribuição pelo Rede Bem da Terra
- Novas funcionalidades
    - RedeMoinho (repetir pedido, núcleos de consumo, formas de retirada com custo, ...)

Desde 2013 estão trabalhando praticamente sem recurso. Tem alguns financiamentos do Eita e da Redemoinho. Mas o interessante é que a rede de grupos e consumidores tenha autonomia de recursos para investir no sistema, garantindo a manutenção e o desenvolvimento de novas funcionalidades.

Grupo de trabalho

Proposta de formação de um GT para decisões sobre o futuro da ferramenta, captação de recursos e acolhida de novos GCRs na ferramenta

Os grupos que estão utilizando a ferramenta, que funciona a partir do Cirandas.net, fizeram uma rodada contando suas experiências.

Bem da Terra

O grupo é recente e desde o início (dezembro de 2014) usam o Cirandas. Os pedidos são semanais, abertos de segunda a quinta e as entregas são no sábado. A gestão do grupo é feita por diferentes Gt´s, que utilizam as informações do Cirandas.

Como as pessoas precisam entrar na comunidade, alguns novos consumidores acabavam desisitindo. Resolveram isso a partir de formações, nas quais ajudam as pessoas a se inscreverem.

O software ajuda muito na parte do controle financeiro, pois já gera uma planilha integrada.

Estão com dificuldades por conta do sistema de estoque. Pois o software não dá o limite de estoque, então o consumidor faz um pedido de coisas que podem não ter no estoque.

Redemoinho

A ferramenta ajuda muito no controle das compras, com a criação das planilhas automaticamente e os avisos eletrônicos das compras.

A interface do consumidor da Redemoinho é diferente, pois é como as interfaces dos consumidores dos outros produtos da economia solidária. As pessoas não precisam se cadastrar na comunidade. A Redemoinho já utilizava o sistema noosfero antes de migrar para o Cirandas.

Diferente dos outros grupos que abrem ciclos de pedidos, a Redemoinho aceita pedidos em qualquer momento.

O contato com o Eita é próximo (pela internet), para resolução dos problemas técnicos. O FBES viabiliza

este suporte.

A redemoinho é a única que tem um registro próprio (http://redemoinho.coop.br/), isso pode ser feito pelos outros grupos.

A questão do estoque e seu controle ainda precisa ser aperfeiçoada.

Rede Agroecológica Caiçara

Em Ubatuba fazem 3 meses que estão usando o software. Tiveram muitas dificuldades técnicas para cadastrar os produtos e atualizar as listas. Uma integrante do grupo construiu um tutorial.

Os produtores também têm dificuldade de importar as planilhas.

Alguns produtores estão usando diretamente o software e tem algumas dificuldades.

Uilikandé

Utilizam o sistema de cestas fechadas e lista aberta também. Começaram a fazer 2 ciclos de pedido semanais, para São Paulo e Ubatuba.

A gestão do coletivo é feita, principalmente pelos produtores, estão buscando envolver mais os consumidores.

O Cirandas ajuda na realização dos ciclo de pedidos, pois os organiza por produtores e pedidos (em teoria também deveria sair por ponto de distribuição).

Como a maioria dos pedidos são de cestas fechadas, várias pessoas também fazem os pedidos por telefone.

Para grupos que possuem um único pedido, como 1 cesta padronizada, o software precisaria ser ainda mais simples.

O sistema ainda não tem a funcionalidade de especificar que a cesta é um produto composto de outros produtos. Assim, não dá para colocar as informações exatas do que está indo na cesta naquela semana e os preços abertos de cada produto.

A partir do Cirandas é possível por a foto de cada produto, dos produtores e das hortas.

Comerativamente

Trabalha com 3 opções de cestas fechadas (grande, pequena e legumes). Começaram a usar o Cirandas em maio, depois de fazerem alguns testes. Antes, usavam um formulário no google docs, em que cada consumidor já fazia todos os pedidos do mês. Com o Cirandas as planilhas de controle dos pedidos já foram geradas automaticamente, o que ajudou muito.

Tiveram dificuldades da adaptação ao software e só introduziram no Cirandas a compra de alimentos frescos. Os laticínios, a Ecobio e a zona cerealista não foram introduzidos.

Recebem também muitas vendas pontuais, como um parceiro que produz cerveja. Gostariam de inserir as compras destes produtores eventuais no software.

Na transição é importante mesmo fazer um tutorial, ou um trabalho formativo.

Ainda falta articular mais o Cirandas à parte financeira do GCR.

Debate

Qual a vocação da ferramenta? Atende a todos os grupos? Qual o perfil de grupos que tem facilidade de usar?

A Rede Guandu tinha uma base de dados, de produtos, muito grande.

Os grupos que tiveram mais dificuldades foram os que migraram para o software. Os grupos que se iniciaram já utilizando a plataforma tiveram mais facilidade.

A ferramenta não precisa ser para todos os grupos, como foi a expectativa inicial. É importante também que cada grupo tenha suas ferramentas.

O Cirandas nasceu a partir de uma demanda do movimento de economia solidária para construção de tecnologias e ferramentas apropriadas aos grupos e movimentos sociais. É importante ter domínio de ferramentas, neste contexto em que a tecnologia e os meios de comunicação são controlados por grandes corporações. A proposta de criar uma plataforma para o movimento, tanto do ponto de vista pessoal, como para cadastro dos diferentes empreendimentos e das comunidades é ousada. O software não irá responder à dinâmica do cotidiano dos grupos, o sistema sempre terá que ter investimentos e melhorias, precisamos sempre investir nisso.

Os grupos de consumo também podem ter um papel estratégico de inclusão dos grupos rurais na internet.

2. Panorama atual do Portal do Consumo Responsável

Juliana Gonçalves apresenta o processo de construção do Portal do Consumo Responsável

O portal deve ser lançado até o final do ano e sua importância é potencializar a divulgação das iniciativas e discussões para fora dos grupos que já praticam, atingindo um público mais amplo. A ideia do portal surgiu no final de 2012 durante a escrita do projeto redes, em conversa com a Eita e o Terra Mater. A ideia inicial era que fosse apenas um portal de notícias. Em outubro de 2013 se iniciaram mais diretamente os trabalhos. Encontraram alguns gargalos, principalmente relacionados às dificuldades de atualização de informações na velocidade que a internet exige.

Uma das primeiras atividades da Eita foi um diagnóstico de como o tema do consumo responsável vem sendo abordado na internet. A maioria das abordagens é em sites de responsabilidade social das empresas. Sentiram necessidade de construir uma carta com princípios, destacando o que nos diferencia da responsabilidade social.

Convidaram vários atores para compôr um GT e pensar o que estava faltando sobre o assunto na internet e qual conteúdo poderia ser vinculado no portal. A Eita, por meio de pesquisas e entrevistas, desenvolveu a possibilidade de 5 cenários: 1) portal de campanhas e boicotes (como avaaz), 2) portal instrumental que facilite o consumo responsável (localização dos empreendimentos e grupos), 3) portal para multiplicadores e imprensa, 4) portal sobre consumo responsável (base de conhecimentos e dicas), 5) portal sistema de informações sobre produtos e empresas. Em julho de 2014 fizeram um encontro presencial que analisou os cenários elaborados pelo Eita e compôs um mix destes.

Apresentação do portal

Inicialmente aparecem 3 canais:

- Agência de notícias
  - Estão buscando trabalhar com "notícias estáticas", com conteúdo de comunicação que não fique desatualizado em pouco tempo. A ideia é que os GCR se apropriem e tragam pautas também.
- Multiplique (Biblioteca digital com acervo de materiais)
  - O acervo com materiais sobre consumo responsável e grupos de consumo não existe na internet, será um conteúdo exclusivo.
- Encontre
  - Este canal é ainda provisório. A ideia é construir um mapa das iniciativas de consumo responsável. Parte de uma base de dados de outros mapas: mapa das feiras agroecológicas (Idec), mapa dos grupos de consumo, mapa dos pontos fixos de comunicação (IMS), mapa do MUDA, mapa da ANA.
  - Consumo responsável em ação. Convidar as pessoas a se envolverem em iniciativas próximas ao seu território

O projeto do Kairos previu recursos para o desenvolvimento do portal, porém ainda é preciso pensar a

sustentabilidade deste

3. Apresentação do aplicativo Responsa

Vinícius (EITA) apresenta o aplicativo, o qual já foi testado por algumas pessoas presentes

O aplicativo é uma continuação do portal e também tem a intenção de sair do nicho e popularizar o consumo responsável. Estão buscando a "viralização".

O *Responsa* tem o objetivo de fazer com que as pessoas tenham práticas de consumo responsável, o público é: tanto pessoas já engajadas, quanto as que tem interesse, mas ainda não praticam.

O aplicativo é "gameficado", precisa ser divertido. Logo que a pessoa se cadastra já ganha passos em direção ao Bem viver. Ao participar das iniciativas as pessoas vão ganhando passos.

Usaram o conceito de "cheguei" (check in) e de "agente" (selfie).

Quando uma pessoa da sua cidade entra no Responsa, todos os que moram nesta cidade ganham "passos".

Buscaram construir uma ferramenta leve, que ajudasse na animação das iniciativas. Ainda estão fazendo vários aperfeiçoamentos.

O aplicativo mapeia as iniciativas próximas à pessoa e ao município em que mora. São iniciativas de economia solidária, agroecologia, consumo responsável, pontos fixos de comercialização solidária, Feiras orgânicas, etc...

As pessoas podem inserir iniciativas, que serão aprovadas mediante análise de uma comissão.

Ontem houve a instalação do aplicativo, ainda em Alpha (fase em que aparecem vários bugs). Até o final do mês pretendem já ter a versão beta, que será implementada pela empresa parceira *2gdeve*.

Debate

Sobre a alimentação do portal, seria interessante que todos os grupos pudessem contribuir com produções. Poderia ter pequenos vídeos de memória com os produtores, entrevistas, materiais simples. É uma forma de fortalecer os GCR e atores envolvidos. Materiais pequenos também são mais fáceis de serem viralizados.

Os principais desafios do portal são: alimentação dos conteúdos, manutenção e produção destes. A ideia é ter um grupo para dinamizar estas atividades.

Para inserir novos grupos no mapa "Encontre", provavelmente será preciso preencher um pequeno formulário, porém se houver a inclusão de muitas iniciativas, pode gerar um gargalo nas inclusões. Pode haver uma forma das pessoas também "denunciarem", caso a iniciativa não seja alinhada com o consumo responsável.

Há algumas informações que estão replicadas no aplicativo Responsa.

4. Apresentação dos trabalhos dos GCRs como Bases de Serviços em economia solidária (BS-ecosol)

Juliana Gonçalves introduz o trabalho das Bases de Serviços em economia solidária

A possibilidade de contratação de alguns grupos no projeto do Kairos foi sinalizada desde o início do projeto.

Havia alguns pré-requisitos, como o GCR ter no mínimo 2 anos de funcionamento e ser um grupo minimamente estruturado.

O projeto trazia algumas exigências formais/burocráticas, mas os grupos trouxeram com liberdade suas

demandas para construção dos planos de trabalho. As bases foram contratadas em maio/junho de 2014. O contrato era de um ano, porém foi necessário aumentar o tempo para realizar as atividades.

Como o projeto têm abrangência nacional, buscou-se abranger as diferentes regiões do Brasil. Este critério também coincidiu com os grupos que manifestaram interesse.

Alguns trabalhos estão mais voltados à logística, outros à comunicação com os consumidores, apoio à produção, etc...

O primeiro produto, que foi comum a todas as bases, foi um diagnóstico participativo, no qual cada GCR desenvolveu dois questionários, um para diagnosticar produtores e outro os consumidores.

Houve dificuldades de compartilhar as produções dentro da Rede, o que é importante, pois estas podem ser incorporadas por outros grupos. Todos os materiais serão disponibilizados pela internet, porém são um pouco extensos, estão na forma de relatórios, pois é uma exigência formal do projeto.

Apresentação dos produtos das Bases de Serviço

A apresentação foi dividida em dois momentos: 1) Divisão em dois grupos para apresentação da Rede Tapiri e Redemoinho (grupo A) e MICC e SISCOS (grupo B). 2) Apresentação da Rede Guandu para todos

- **Rede Tapiri** – Estudos de viabilidade econômica (anexo 3)
- **Redemoinho** – Apresentação de vídeo de divulgação
- **MICC** – Plano de melhoria logística – (anexo 4)
- **SISCOS** – Metodologia participativa de formação de preços (anexo 5)
- **Rede Guandu** – Apresentação Pesquisa de Preços de orgânicos (anexo 6)

5. GCRs no sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário

Thais Mascarenhas apresenta a pauta, dizendo que fizeram o convite para que Haroldo da SENAES fizesse a apresentação do SNCJS, porém ele não pode vir. Convidaram o Faces que, junto à SENAES está tocando o projeto de construção do SNCJ. A representante que veio ao encontro é a Maíra Rocha.

Apresentação de algumas expectativas levantadas pela Rose (Faces)

Como Plataforma Nacional, esperamos que ao final deste encontro tenhamos base para incentivar uma representação nacional dos grupos de consumo responsável na finalização da construção do Sistema Nacional de Comércio Justo. Um novo cenário está surgindo e como os GCRs se relacionam nesse cenário?

Até hoje não conseguimos de fato trazer para cena principal o papel importante que poderíamos ter como Consumidores Responsáveis, dentro da estrutura de gestão do novo sistema público.

Provocação: Necessidade de um coletivo nacional que represente os consumidores responsáveis, que isso estivesse mais presente na formas como a política de fato vai ganhar vida.

Atuação de controle social dos consumidores organizados. Não há nos demais sistemas internacionais. Não é algo simples.

Necessidade de maior visibilidade dentro do próprio movimento de economia solidária.

Apresentação do conceito de EES

Os GCRs são um tipo de empreendimento de economia solidária

Foram feitos alguns mapeamentos dos EES e, atualmente, está sendo construída uma forma de identificação destes, para que seja possível reivindicar uma política pública específica. O mapeamento realizado pela SENAES migrou para o CADSOL, que gera uma declaração de pertencimento à economia

solidária. Os grupos não cadastrados, também podem solicitar sua inclusão (esta passará por uma comissão de validação, que podem ser os conselhos municipais de economia solidária, ou os fóruns, em conjunto com as secretarias municipais de trabalho).

É um reconhecimento importante para o mercado e para política pública de Comércio Justo.

Um exemplo da importância do cadastro é a conversa que a Senaes tem realizado com a Anvisa, que em geral tem parâmetros para a adequação dos produtores aos quais a agricultura familiar não de adapta. Saiu uma normativa nacional da Anvisa que reconhece formas simplificadas de adequação aos grupos da agricultura familiar, economia solidária, etc.

Os EES que estão no CADSOL podem solicitar o reconhecimento como EES do Comércio Justo e Solidário.

Grupos falam sobre como foi preencher as fichas sobre os princípios do comércio justo

- Mateus (Raizes da terra) - Foi importante para refletir sobre as práticas, nunca tinham olhado para dentro
- Mel (Comerativamente)– Em geral ficamos nas demandas cotidianas, as pessoas que estão entrando nos grupos não tem muitas vezes ideia de onde vêm os produtos.
- Pedro Paulo (Rede Tapiri)– Quando preencheram retomaram uma carta de princípios construída na constituição da Rede Tapiri em 2008. Puderam fazer um comparativo.
- Aline (SISCOS)– Tinha vários princípios que não lembravam, ou não sabiam, mas praticam todos.

Apresentação do Sistema Nacional do Comércio Justo e solidário
Apresentação Maira Rocha do FACES (ppt) – (anexo 7)

Apresentação dos princípios *(anexo 1)*
Foi apresentada a sistematização das respostas dos GCRs sobre sua relação com os princípios do comércio justo e solidário. Segue abaixo o relato dos pontos destacados no debate.

Princípio 1: Fortalecimento da democracia, respeito à liberdade de opinião, de organização e de identidade cultural.

- Todos os grupos tem democracia, mas dentro de sua própria dinâmica (forma específica de funcionamento democrático), que não precisa ser assembleia mensal.

Princípio 2: Condições justas de produção, agregação de valor e comercialização.

- Muitos grupos colocaram que este princípio está sendo bem desenvolvido

Princípio 3: Promoção do desenvolvimento local em direção à sustentabilidade.

- No MICC discutiram que para estar em conformidade com este princípio precisam colocar em prática alguns projetos de geração de renda que estão engavetados.
- O que é a sustentabilidade? Entrou na moda este termo que é muito discutido. Desenvolvimento local também. O central é comer primeiro e depois comercializar.
  Na Rede Tapiri discutiram o desenvolvimento local neste sentido, se está gerando renda, se ela está permanecendo e melhorando a qualidade de vida.
- O termo sustentabilidade pelo lado dos produtores é um consenso que está relacionado à geração de renda. Em nosso contexto, a soberania alimentar entraria neste princípio, também no sentido de os GCR não terem somente um público elitizado.

Princípio 4: Respeito, cuidado e conservação do meio ambiente.

- Este é um princípio muito presente e, por isso mesmo, os GCR sabem que ainda há muito a se fazer.
- O MICC está com um projeto de sacolas retornáveis. Precisamos estar na reflexão contínua,

o uso de sacolas ou das caixas de madeira, não é compatível com a conservação do meio ambiente

- Os produtores da Rede Terra Viva pedem para os consumidores trazerem as embalagens de ovos e outros tipos. Estão pensando em vender sacolas duráveis nas feiras.
- Vários EES, sobretudo dos grupos urbanos, não tem esta preocupação.
- Este princípio também precisa ser acompanhado junto aos produtores.
- A Rede ecológica do RJ tem uma preocupação com as embalagens e sugere a alguns produtores, por exemplo, a substituição do plástico pelo papel celofane que é biodegradável. Também fizeram uma bolsa de propaganda: Xô-sacola!
- Os produtores articulados à Rede Trem Bão também conseguiram construir uma articulação para a construção de 5 cisternas em um assentamento.

Princípio 5: Respeito à diversidade e garantia de equidade e não discriminação.

- A maioria dos comentários da sistematização dos GCRs enfocou a questão de gênero.
- As redes debatem este tema? Na Rede ecológica do Rio nunca debatemos as questões raciais, ou de gênero.
- A SENAES tem trazido muito a pauta dos trabalhos com as mulheres e juventude.
- A maioria dos pedidos são feitos por mulheres em todos os GCRs, elas podem ser uma chave de mudança da cultura alimentar da casa.
- Nos GCRs existe um protagonismo dos jovens, porém precisamos ver como estão os jovens no campo, como estão interessados em se envolverem na produção da família.

Princípio 6: Correta e adequada comunicação e informação ao consumidor.

- Na Rede Terra Viva estamos discutindo a ideia de fazer um mini bunner para cada banca, dizendo quais são os produtos utilizados, de onde vêm.

Princípio 7: Solidariedade e integração entre os elos da cadeia produtiva .

- Precisamos também nos atentar para como os produtores produzem, se contratam mão de obras e como são as relações de trabalho.
- Os produtores do Bem da Terra ainda não conseguem comprar insumos conjuntamente.
- Na Terra Viva organizam um clube de compras, para comprar insumos que não tem na Rede
- No Trocas Verdes a produtora de pão têm comprando os insumos dentro do próprio grupo de consumo. Estão também fazendo uma feirinha de extras, todas as terças, nas quais os produtores levam coisas a mais para trocarem.
- Na Rede Trem Bão estão organizando compras coletivas de sementes e também estão articulados às cooperativas de reciclagem, para recolhimento dos resíduos.

6. Bate-papo com produtores da Rede Guandu e Rede Tapiri: Como é participar de um GCRs?

Apresentação dos produtores:

<u>Rede Guandu:</u>

Ziane

Produtora e consumidora. É do Amazonas, produz creme de cupuaçu (traz a polpa de lá) e castanhas do pará com chocolate.

Débora

Começou na rede como consumidora e virou produtora também. Fez gastronomia e produz alimentos. Têm um cardápio fixo (pastas árabes, caponata, molho pomodoro) e um variável (caldos, escondidinhos, etc.)

Thais

Sua família produz para a Rede desde o início, é agricultora familiar. Gosta da iniciativa do CGR, pois veio das feiras, onde consumidores e produtores tem contato direto. Faz parte da cooperativa que é a primeira

OCS do Estado de São Paulo

Rede Tapiri

Jair

Vive cerca de Manaus, onde trabalham com a criação de abelhas nativas. São 12 comunidades que integram a cooperativa.

Retorno para a plenária

Grupo 1 (conversa com Ziane)

- O que significa para Ziane participar de um GCR – Existe uma satisfação grande de participar de uma rede de produtores, na qual outros produtores se preocupam com a qualidade com o que está sendo feito. É muito bom ser produtora e consumidora
- Sobre o porque participar. É uma oportunidade de comercialização, mas também de criar novos produtos, que em outros canais de comercizaliação não poderíam ser vendidos tão facilmente
- A Rede Guandu desenvolve uma formação em práticas de comercialização
- Produção mais exata da venda, venda programada, sabe o quanto precisa produzir. Não tem sobras
- Contato com o consumidor durante as degustações
- Desafios
    - o início é mais desafiador, precisa se organizar sem ter experiência prévia, etiqueta, informações sobre o produto
    - O maior desafio é a divulgação da rede, ampliar para mais consumidores. A Rede Guandu teve um aumento de produtos processados atualmente e também aumentou consideravelmente o número de associados
    - Sobre a incerteza causada pela irregularidade do número de produtos, também está relacionada à confiança com a própria rede e lidar com a incerteza. O produtor tem que lidar com a escassez, mas também com os grandes pedidos.

Grupo 2 (conversa com Jair) – relato completo no anexo 8

- Comunidade tem hábito de consumir o mel como remédio, poderiam investir mais na divulgação
- Existe uma satisfação em fazer parte de uma rede e poder estar no encontro representando os produtores

Grupo 3 (conversa com Débora)

- Dentro da rede Guandu é criada uma comunidade. É uma forma de integração das pessoas na cidade também em uma rede de trocas amplas.
- Uma das dificuldades está relacionada com a matéria-prima que, muitas vezes, não consegue vir dos produtores da rede
- O quanto a divulgação da rede se barra por ser uma rede de grupos informais? A formalização demanda uma burocracia grande. O quanto podemos nos divulgar?
- Outro desafio é criar um ambiente no espaço que estimule a permanência das pessoas e não só que eles peguem a cesta, indo embora. A pintura das paredes foi feita por meio de mutirão, várias pessoas foram convidadas e ninguém apareceu, além dos gestores e alguns estagiários.

Grupo 3 (conversa com Thais)

- Uma das vantagens é a complementariedade, o grupo de Thais fornece alimentos para o PAA e outros compradores. Mas, para os GCR podem fornecer sem precisar uma escala tão grande. Também não precisam de rótulo e outras exigências do mercado formal.
- A cesta também tem PANCs (Plantas Alimentícias Não Convencionais), assim as pessoas ficam conhecendo novos produtos também.
- Um dos desafios é a participação nas reuniões, principalmente para quem trabalha na roça.

- Interesse em explorar mais o turismo nas roças. Oferecer visitas e vivências no campo. A Rede ecológica do Rio de Janeiro está fazendo algumas atividades de visitas, como o "Tira caqui" (colheita na forma de mutirão). Na Rede Tapir, estão estudando a possibilidade de na época de alagamento fazerem visitas aos produtores para a pesca.
- Uma das possibilidades que o grupo de Thais já pensou foi o aluguel de canteiros. Existe um outro grupo no Mato Grosso que faz a experiência das pessoas participarem da colheita.

Terceiro dia 09/08/2015

1.O que entendemos por consumo responsável

Apresentação Juliana Gonçalves

De onde partimos?

De uma visão crítica do modelo de desenvolvimento sócio econômico atual da sociedade de consumo de massa;

Quando compramos estamos financiando toda a cadeia de extração-produção-distribuição-comercialização-consumo dos produto e isso tem reflexos econômicos, ambientais e sociais.

Portanto, a escolha é, assim, um ato político de apoio, para a construção de realidades mais ou menos impactantes. Assim o consumidor responsável é um ator que utiliza suas escolhas para intervir positivamente na realidade social e ambiental que o cerca, passando a se enxergar como um agente transformador da sociedade por meio do seu ato de consumo.

Na própria Rede falamos destas práticas de diferentes maneiras.

Poder não só de compra, mas também possibilidade de repensar os hábitos, se engajar em espaços de "cidadania ativa", boicotar determinados produtos.

Diferentes políticas e conceitos sobre consumo responsável.

Culpabilização do indivíduo – transferência da responsabilidade social para o indivíduo, como por exemplo, a discussão da crise hídrica. Não está sendo discutido profundamente sobre as formas sociais de utilização da água, há o estímulo à ações de redução do consumo individual.

Maquiar as causas – Não se discute o papel das empresas privadas, ou do próprio poder público.

Os grupos refletiram nas fichas (anexo 1) sobre o consumo responsável. A ideia é a partir desta discussão pensarmos a identidade da Rede e dos GCRs que, mesmo havendo grande diversidade, apresenta elementos comuns.

Debate sobre a identidade da Rede

Grupo 1

- "Conhecer, assumir, responsabilizar, respeitar e humanizar o processos produtivo para criar alternativa para as relações atuais"
- Se sentir responsável pelo que se está consumindo e também agir, criar alternativas de autogestão para transformações sociais e ambientais

Grupo 2

- Não sabem se o formulário traduz o que os grupos pensam.
- Existe discussão política para médio/longo prazo para aonde o grupo vai (para além da logística cotidiana)?
- Alguns grupos disseram que sim existe, relacionada à reforma agrária, outros grupos falaram da criação de cidades solidárias. Definir Identidade é fundamental para discutir ações.
- O consumo responsável deve estar associado à outras bandeiras: autogestão, reforma agrária, ecologia, etc.

- Em nossa sociedade poucas entidades fazem trabalho de educação/trabalho de base que os grupos podem fazer com os consumidores.
- Superar dicotomia campo-cidade, que os consumidores também produzam e os produtores também são consumidores.
- Desenvolvimento territorial, criação de redes e cadeias.
- Há um preço de inserção na política pública. Esta é positiva, mas gera dependência.
- Precisamos aprender a ser movimento: Quem somos? Qual nosso inimigo comum?Linhas nacionais de ação?

Grupo 3

- Os grupos consomem produtos agroecológicos, não somente orgânicos.
- O trabalho de autogestão deve ser autogestionário, coletivo e voluntário (não foi consenso).
- Os consumidores só são responsáveis se trabalharem diretamente na terra?

Grupo 4

- Sensibilizar, fortalecer e aproximar – Os grupos de consumo buscam sensibilizar todos os atores envolvidos nas relações de compra.

Discussão

As palavras ataque e inimigo excluem a aproximação. No universo nada exclui nada e a partir da síntese das contradições se produz uma nova forma de fazer.

Falamos de fortalecer o pequeno agricultor. Mas se nos deparamos com um pequeno agricultor que usa agrotóxicos, ele será nosso inimigo?

Todos estamos inseridos na contradição. Os movimentos fortes conseguem determinar um inimigo em comum. Por exemplo, é uma contradição forte se associar à coca cola para trabalhar com resíduos.

Existem formas de lidar. Falamos de implodir e não explodir o sistema, estamos dentro dele. Tem alguns momentos que precisamos bater de frente.

Existe uma professora da UFMG que para identificar o que é o movimento social trabalha três níveis distintos. Por exemplo, no grupo discutimos que o surgimento de problemas comuns e inimigos em comum ajuda à criação de um projeto comum para a superação dos problemas. Para o comércio justo,quem é o inimigo? É uma lógica de consumo?

Não podemos omitir que temos inimigos, que existe uma lógica de dominação econômica que se alimenta da exploração da trabalho. Existem organizações econômicas que alimentam, estruturam uma lógica. Precisamos ter em mente com quem nos aliamos, o que estamos cultivando. O trabalho de formação dos GCR é trabalhar essa consciência.

Precisamos qualificar os conceitos, para não os desqualificarmos politicamente. O Pão de Açúcar e Wallmart se apropriam de consumo consciente.

Precisamos olhar consumo como um movimento social, trabalhando um conceito menos rígido de movimento social. Podemos fazer isso em três caminhos: 1) organização de boicotes, 2) prática de outras formas de consumo e 3) negociação com empresas (que também pode criar rupturas). A rede ecológica do Rio de Janeiro se coloca como movimento social. Precisamos qualificar os sujeitos, não ficar só no agronegócio.

É importante sair da dualidade, amigos e inimigos, estamos disputando um conceito e devemos buscar palavras que tragam outras energias, estamos trabalhando com transformações do pensamento. Precisamos trabalhar a busca pela coerência.

É importante criar uma identidade. O que é a conscientização? Precisamos discutir as atividades formativas que vão ser constantes. A pessoa começa a participar da iniciativa para ter acesso à alimentos saudáveis, precisamos aprofundar a conscientização. Agora temos inimigos, mas no futuro queremos trabalhar sem polaridades.

Precisamos ter cuidado com as palavras e coerência, a qual é um exercício diário. O inimigo também é uma energia mal trabalhada.

A questão que apareceu agora também apareceu nos GTs. É importante e há divergências, mas a partir da discussão estamos avançando. Tem muitas formas de trabalharmos com o que queremos combater. Temos consenso sobre o que não queremos, mas a forma de lidar com isso não é comum. Este consenso é uma força.

Temos uma identidade, a palavra luta não é ruim, mas a palavra inimigo é; o inimigo sou eu, é meu ego. Ao invés de inimigo, colocaria como opositor.

Sistematização do que apareceu de comum - *Bandeiras:*

Ambiental
- ecologicamente correto

Social
- Reforma agrária
- Educação Popular
- economia solidária
- Agroecologia (orgânico/ relações sociais)

Autonomia econômica
- Justiça?
- Preço justo

Princípios de funcionamento
- Coletivo
- sem lucro
- Autogestão
- Entender as contradições e se sentir responsável
    - Buscar coerência, respeito - "Ilhas de coerência?"
- Todos os consumidores devem trabalhar (?)
- Não banalizar o conhecimento/trabalho do produtor
- Aproximar os diferentes elementos/atores da cadeia
    - transformar as relações entre campo-cidade

Opositor (?)
- Agronegócio / Capitalismo
    - Onde está o limite? Superar a dualidade
- Atacar inimigo comum (?)
- Contra-hegemonia
- Consumismo

Atividades Formativas
- Educação / Conscientização / Sensibilização

Enfrentamento (?)
- Boicote
- Práticas alternativas
- Negociar com empresas
- Consumo como movimento social (?)
- Relação com as políticas públicas (?)

2. Apresentação dos destaques dos GTs que fizeram a discussão sobre conquistas e desafios dos grupos

Parcerias/interações	Produtores e Produtos	Participação do GCR e na gestão	Gestão e Ferramentas	Logística
Parcerias nos processos de logística: Estabelecer pilotos (por território, produto, etc.) a partir de necessidades comuns e afinidades na Rede	Necessidade de integração cultural com o campo. Integração do consumidor com o agricultor	Como crescer, se transformar, mantendo a identidade?	Cirandas *Entender ferramenta/dificuldade *Expectativa X adaptação da ferramenta à realidade do CGR *Desenvolver a ferramenta a partir da realidade	Compartilhamento de informação/ ação cooperada
Investir em comunicação e formação para popularizar o tema do consumo responsável e sensibilizar/engajar consumidores	Integração dos produtores para enfrentar o domínio do agronegócio´	Voluntariado X Profissional	Burocracia *Necessidade de legalização e não perder a essência de movimento social	Aproximação produtor e consumidor
Desafio nas parcerias (públicas e privadas): como flexibilizar nossas práticas (exigências de editais, etc.) Sem nos descaracterizarmos?	Potencializar o fluxo energético para aumentar os produtores e produção	Vender sem se vender...	Sustentabilidade *Militância X remuneração X assistencialismo *Apoios diversos: bolsistas/ universidades/ ONGs *Bikefood *Ser produtor e consumidor	Questão estrutural (sede, entreposto)

Debate

Em relação à l**ogística comum**, já aconteceu uma compra coletiva de arroz em São Paulo, os grupos levantaram a quantidade demandada e fizeram a compra. Pensaram em um Núcleo de Integração de Produtos e Serviços Solidários. Os produtores de Sete Barras (Vale do Ribeira) tem um entreposto no CRAISA de Santo André e cederam parte do espaço aos GCRs. A articulação com eles foi feita a partir da compra da pupunha. Um dos desafios é construir uma logística compartilhada para utilização comum do entreposto como uma artéria comum. O MICC também se articulou ao box a partir do palmito. Essa questão da logística comum é muito importante, pois os produtores ainda estão precisando vender para o mercado convencional, pois não conseguem escoar todos os produtos

Debate sobre a **forma de enfrentar o agronegócio**: Pensamos primeiro em escala, ou na propagação dos valores? Só conseguimos nos contrapôr tendo oferta de produtos agroecológicos.

Na discussão de **vender sem se vender** apareceu a questão de vender no shopping, ou para classe A. Que poderíamos vender para um publico com dinheiro a um preço diferente do que para grupos populares, assim, o consumo de um subsidiaria o do outro.

Precisamos definir quais as prioridades temos para a Rede (pensando o que damos conta de fazer)? E cada um pensar: O que posso me comprometer pessoalmente?

3. Socialização da agenda dos grupos

- **15/08** - CSA/ São Carlos – Mutirão para construção de câmara fria, em pseudo-obstrução
- **20 a 23/08** – Festival Cural – Piracicaba – Festival de cultura, com a alimentação toda agroecológica e também participação da Agência Solano Trindade
- **out-nov –** Farinhada – CE/Capistrano
- **ago-set –** Feira de troca de mudas e sementes – Ubatuba
- **sem data –** Oficina Cirandas, por skype
- **1a semana out** - Semana de Agricultura Orgânica – Campinas

- **14-17 set –** Fórum Paulista de Agroecologia em São Bernardo
- **até nov** – Curso da Rede ecológica para formação de novos GCR – Nova Iguaçu

4. Entrada de novos grupos na Rede

Thais Mascarenhas apresenta para a Plenária o Roteiro de perguntas para potenciais novos grupos de consumo

A forma de entrada têm sido: o grupo interessado responde o roteiro de perguntas que depois é enviado para o grupo de e-mails do conselho animador da rede. Caso todos aprovem a entrada, o grupo é inserido no grupo de e-mails e as respostas serão enviadas pera o e-mail da rede, para que todos conheçam os novos grupos.

Roteiro

(Por favor, respondam brevemente:)

Nome do Grupo:

Local:

Contato:

1) Qual é a proposta do grupo?

2) O que motivou sua criação? Há quanto tempo vocês organizam as entregas?

3) Como se dá a aproximação entre produtores e consumidores? Como os consumidores se organizam?

4) Quantas pessoas estão envolvidas na iniciativa aproximadamente? Quantos são consumidores? Quantos são produtores?

5) Descreva como ocorre a entrega dos produtos:

- Quais são os principais produtos trabalhados?
- É lista aberta ou cesta de produtos determinados previamente ou outra forma?
- Onde ocorre a entrega (há um ponto onde as pessoas retiram os produtos, entrega em casa)?
- Funciona com qual periodicidade (semanal, quinzenal...)?
- Que dia e horário ocorre a entrega?

6) Como é feita a gestão? Quantas pessoas estão envolvidas nessas atividades?

7) Há outras atividades além da comercialização? Quais?

8) Considerando que Grupos de Consumo Responsável são:

"iniciativas de consumidores organizados de modo autogestionário que se aproximam de produtores e juntos propõem-se a transformar seu ato de compra em um ato político, agregando preocupações com as questões sociais e ambientais e de saúde."

vocês se consideram um grupo de consumo responsável? De que forma essa descrição faz sentido para vocês?

Obs.: As respostas serão encaminhadas a todos os membros da Rede, ok?

Discussão

- Os grupos de consumo são autogestionários, se todos os consumidores não tomam as decisões, ou participam da gestão?
  - Autogestão é oposto à heterogestão
  - Há o entendimento que não são todos os que participam da gestão, mas que esta é aberta a

todos os que querem participar
    - O grupo pode ser, ao mesmo tempo, um grupo autogestionário e um ponto de venda para terceiros. O importante é que não há exploração nas relações de trabalho.

Encaminhamentos

- Colocar uma pergunta sobre quais são os aliados/parceiros
- Publicizar o roteiro na página da Rede/facebook

5. Encaminhamentos gerais

1) GT de acompanhamento do software no Cirandas

- Compras Coletivas Ecossolidárias / Uilikandê / Comerativamente / Rede Agroecológica Caiçara / Bem da Terra / RedeMoinho / CoopMel (Jair) / Trocas Verdes (Malu) / Rede Trem Bão (Jéssica) / Rede Tapiri (Pedro Paulo)

2) Acompanhamento do Aplicativo Responsa

- Email sobre erros / sugestões: coletivo@eita.org.br
- Grupo de testes: Rede Ecológica (Beto) / Kairos / e outros a verificar

3) GT acompanhamento do Portal do Consumo Responsável

- Inserir Rede Terra Viva (Cyntia) / Uilikandé (Lirca) / Rede Guandu (Nayla) / CCRU Solo (Vitor) / Raízes da Mata (Mateus)

4) Socializar agendas dos GCRs: lousa, e-mails, Facebook

- (já enviado no egroup pelo Kairos)

5) Instrumentos de Comunicação da Rede: egroup, facebook, wiki, whatsapp, google maps, comunidade www.cirandas.net/rgcr, etc.
(Quais são os instrumento para fora? E internos?)

- Canal no Youtube com os videos dos GCRs (Vinicius/ Kairos) - https://www.youtube.com/channel/UCO-AGfv1bIL2SqU5jI_DM_w/videos
- Aproveitar o circuito de comunicação de cada GCR com a Rede
- Reorganizar a wiki: Braulio/Eita (e apresentar possibilidade de fóruns online) http://wiki.institutokairos.net/index.php?title=Rede_de_Grupos_de_Consumo
- Informativo sobre a Rede para os produtores (ideia a ser desenvolvida)

6) Pesquisa comparativa de preços (Rede Guandu em parceria com outros GCRs):

- Desenvolver estratégia de lançamento (quando, onde, como? / envolver parceiros ex - Consea, Idec, ANA, Cpda/UFRRJ, etc)
- Novas pesquisas na Rede (Observatório do Consumo Responsável). Continuar levantamento dos preços nos GCRs; ideia de levantar dados de quanto do preço vai para o produtor (Jessica); estudo de preços das cestas fechadas (Flavia). Tem alguma outra pesquisa que gostaríamos de fazer?
- **GT**: Rede Guandu / Kairos / Rede Ecologica (Ligia) / CSA (Flavia) / Rede Trem Bão (Jessica) / Analu.

7) Acompanhamento do tema Comércio Justo e Solidário / Espaço do CJS

- Interessados: CCRU Solo (Vitor) / Cantasol (Melre) / Faces (Maíra) / Rede Trem Bão (Jessica)

8) Logística compartilhada
Pilotos: *produtos: arroz, palmito pupunha*
Território:

- Planilha com dados do mapeamento dos fornecedores passar para o Drive, para o pessoal consultar e alimentar
- Elaboração de notícia sobre os pilotos: Michel – arroz, Rose – palmito pupunha
- Plano de seguir com o produto subindo (RJ, sul MG) – ver viabilidade
- Mel medicinal – levantamento sobre os custos da logística de Manaus: Jair e Pedro Paulo
- Organizar diálogo com Rede Ecovida sobre logística: RedeMoinho / Kairos / Eita (Braulio), Compras Coletivas Ecossolidaria (?) / Trocas (Malu) / Guandu (Morgane) / CCRU (Michel)
- Projeto de DragonDreaming para pensar a logística – RedeMoinho (Carla)

Debate

- Como colocar oferta de produtos na Rede?
  - Importância de também compartilhar a logística
  - Importância das pessoas se manifestarem em relação ao seu interesse, por exemplo: colocar que não têm interesse porque o preço é muito caro

9) Procedimento de entrada de novos GCRs na Rede

- Kairos deve enviar roteiro de perguntas no egroup

Questões

- Como fortalecer a rede em regiões que ainda não tem tanta atuação com os GCR
- Levantar quais as entidades que têm o sentimento de incentivar novos grupos de consumo. Ao pensar em novos projetos também ter como base esse levantamento

10) Conselho Animador da Rede

- **Composição:** Rede Guandu / SISCOS / RedeMoinho / Rede Tapiri / MICC / Kairos.
- **Novos integrantes:** CSA (Flavia) / Direto da Roça (Leo)
- **Demandas:**
  - Ter periodicamente um levantamento sobre os GCRs;
  - Atividades: retomar encaminhamentos e animar proposta da Rede;
  - Reuniões segunda-feira quinzenal às 16h (confirmar com Kairos quem mais quiser participar);
  - Socializar encaminhamentos no egroup, pauta colaborativa.

Debate

- Como descentralizar mais a gestão da Rede
  - desenvolver também encontros regionais, com uma estrutura mais simples, nos quais os GCR tenham maior participação na organização
- Como repassar a experiência do encontro?
  - Poderíamos fazer um grande encontro dos grupos, não só de representantes (atualmente o Kairos não têm estrutura para dar conta de um encontro com essas dimensões)

11) Encontro Nacional de Grupos de Agroecologia (ENGA) / Congresso Brasileiro de Agroecologia (CBA)

- Em Belém/PA, de 28/9 a 1/10.
- Ver ônibus com 10 vagas saindo de Viçosa/ Mateus/ Raízes da Mata
- Confirmados: Malu / Flavia / Rede Agroecológica São Carlos
- Tentar inscrever oficina conjunta nos próximos encontros.

12)Encontro Rede ITCPs Sudeste em São Carlos – setembro

- Rede Trem Bão fará oficina

13)Pontes na Rede

***** Cada GCR define os seus?

14) Para novos projetos possíveis (via SENAES ou outros)

- Ter encontros anuais nacionais, com encontros regionais para potencializar contatos e fluxos
- Descentralização do Kairos
- Ideia de um Fórum/Congresso Nacional com a participação de mais pessoas de cada GCR com maior envolvimento.
- Edital Ecoforte II - voltado para comercialização, a ser lançado (FBB/MDS).
- Quais entidades têm vontade de incentivar GCRs? Como no norte, nordeste, fazer esse levantamento, no sentido de ampliar as experiências.
- Ter uma pessoa para comunicação.
- Importância dos GCRs fazerem sua inscrição no CADSOL (para acessar políticas públicas de economia solidária de modo geral e novos projetos com a SENAES/MTE). Os grupos de consumo, assim como os outros grupos de economia solidária podem se cadastrar, dando mais visibilidade para esta ação no movimento de economia solidária.
    - Kairos vai enviar formulário e link a ser preenchido.

6. Avaliação do Encontro

Os participantes preencheram a avaliação por escrito (anexo 9)